Elites locais: perfil das elites política, econômica e militar no município de Jaguarão (1860-1880)

Autora: Amanda Both

Orientador: André Fertig

Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Ciências Sociais e Humanas – Curso de História – Av. Roraima nº 1000 – Cidade Universitária – Bairro Camobi – Santa Maria – RS

O presente trabalho busca fazer um estudo das elites em uma região de fronteira do Império do Brasil na segunda metade do século XIX. O foco de investigação recai sobre o município de Jaguarão nas décadas de 1860 e 1870. Tentaremos investigar quem eram os indivíduos e famílias que compunham a elite do município, percebendo quais eram os elementos de que dispunham essas pessoas para que pudessem se colocar em uma situação privilegiada em relação aos outros indivíduos daquela sociedade.

Os indivíduos foram organizados, inicialmente, em três categorias: 1) elite econômica, 2) elite política e 3) elite militar. No entanto, essa separação das elites em três esferas de atuação não significa que as entendamos como dissociadas. A separação foi feita para fins de facilitar a análise dos dados. A partir daí, verificamos os padrões encontrados para cada grupo, construindo seu perfil. Para tanto, usamos listas de qualificação da Guarda Nacional, Correspondências da Câmara de Vereadores, listas de qualificação de Votantes e inventários *post mortem*. As fontes foram tratadas através de uma perspectiva quantitativa, inserindo os dados em categorias sócio ocupacionais construídas através da análise das fontes.

Os resultados encontrados até o momento são parciais, haja vista que a pesquisa ainda se encontra em andamento. Contudo, foi possível perceber que os perfis das elites econômica, militar e política são bastante semelhantes no que se refere à idade, estado civil e ocupações. A maioria dos membros dessas elites possuía ocupações ligadas à terra, como fazendeiro ou criador.

Além disso, verificamos que dentre maiores proprietários de escravos de Jaguarão – segundo dados dos inventários – poucos eram encontrados na lista de qualificação para a Guarda Nacional ou mesmo entre os oficiais. Em contrapartida, um número bem mais expressivo desses proprietários de escravos se encontravam entre os votantes. A ausência desses grandes proprietários é um indício de que fazer parte da Guarda Nacional não valia o risco de ser chamado ao campo de batalha e ter que abandonar suas propriedades e famílias. No entanto, estar entre os votantes não envolvia ônus nenhum e era essencial para a manutenção do status daqueles homens.

Palavras-chave

Jaguarão – elite municipal – Brasil Império